

André Ramos Tavares

A NOVA MATRIX

Direito (re)programado na civilização plataformizada

PREFÁCIO

MINISTRA CÁRMEN LÚCIA ANTUNES ROCHA

2024



ETHERIA EDITORA

Coordenação Editorial	Ailton Rodrigues de Moraes
Produção Editorial	Solange de Oliveira
Projeto gráfico e diagramação	Microart Design Editorial
Revisão	Cláudia Guarnieri
Capa e imagens internas	Daniel Sinoca

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos xerográficos, sem autorização expressa da Editora.

© desta edição [2024]

Etheria Editora

www.etheria.com.br

<mailto:etheria@etheria.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tavares, André Ramos

A nova matrix : direito (re)programado na civilização
plataformizada / André Ramos Tavares. -- São Paulo :
Etheria Editora, 2024.

ISBN 978-65-88879-09-2

1. Big Data 2. Capitalismo 3. Democracia 4. Direito
digital 5. Sociedade da informação 6. Tecnologia -
Aspectos jurídicos I. Título.

24-200448

CDU-34

Índices para catálogo sistemático:

1. Direito 34

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Sumário

PREFÁCIO	7
OBRA E CONTEXTO	13
TÍTULO I – FUNDAMENTOS DA NOVA ERA	25
CAPÍTULO I – PODER E TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: Um panorama geral	27
1. AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: PLATAFORMIZAÇÃO E PODER	27
2. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EXPONENCIAL E TRANSIÇÃO (DES) PROGRAMADA: UMA CHAVE DE LEITURA DISRUPTIVA	33
3. CAPITALISMO E NOVAS TECNOLOGIAS.....	38
3.1 O grande exemplo histórico de transformação de um modelo produtivo executado por novas tecnologias e a perspectiva contradisruptiva	38
3.2 Digitalizando o capital?	41
3.2.1 Superávit comportamental na Economia Big Data e o novo colonialismo.....	41
3.2.2 Alguns rumos do novo “capitalismo” ou pós-capitalismo: controle de informação e vigilância	45
4. ACESSANDO A SOCIEDADE DIGITAL.....	47
4.1 O papel do Estado na condução do acesso à sociedade digital	47
4.2 Internet: infraestrutura de acesso à sociedade digital e convergência tecnológica	48
5. PARADIGMAS DESALENTADORES DA TRANSFORMAÇÃO EXPONENCIAL E INFINITA.....	50
6. RETROALIMENTAÇÃO DO ATRASO NA TRANSFORMAÇÃO EXPONENCIAL E O RISCO DA GRANDE DIVISÃO.....	56
REFERÊNCIAS	59
CAPÍTULO II – AS PLATAFORMAS DIGITAIS GLOBAIS COMO REVOLUÇÃO	63
1. OS CAMINHOS DAS REVOLUÇÕES ANTERIORES.....	63

2.	CONTEXTO GERAL DAS TECNOLOGIAS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	68
3.	A REVOLUÇÃO PELA DATAFICAÇÃO.....	73
3.1	Soberania digital e o domínio sobre os dados na civilização plataformizada	76
4.	PLATAFORMAS DIGITAIS GLOBAIS: O SURGIMENTO DE UM NOVO PODER.....	80
4.1.	Ainda as multinacionais e o grande capital financeiro, rebatizados e anonimizados.....	80
4.2	O modelo de negócios das poderosas plataformas digitais e a plataformização do mercado interno	82
4.3.	O conflito entre o poder tradicional do capitalismo e a inovação disruptiva	89
5.	A DOMINAÇÃO PELO PODER DIGITAL.....	93
5.1	Assunção de poder político e a decisão tecnológica.....	96
5.2	Solucionismo tecnológico: ideologia da supremacia digital.....	103
	REFERÊNCIAS	111
	TÍTULO II - O PARADOXO: REFORÇO DO ATRASO NA ECONOMIA PLATAFORMIZADA.....	117
	CAPÍTULO III - PLATAFORMAS DO ATRASO	119
1.	A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO	119
1.1	Breves considerações sobre o modelo econômico de países periféricos.....	120
1.2	Destruição criativa (disrupção tecnológica) como motor do desenvolvimento	121
2.	AMBIENTE CONTRARREVOLUCIONÁRIO DAS ECONOMIAS PERIFÉRICAS.....	123
3.	NOVAS TECNOLOGIAS REDUZIDAS AO FORMATO DE PLATAFORMAS DIGITAIS GLOBAIS E SUA ASSIMILAÇÃO	125
3.1	Postos de trabalho na Economia plataformizada.....	128
	REFERÊNCIAS	129
	CAPÍTULO IV - A CRISE DO CONHECIMENTO NA CIVILIZAÇÃO PLATAFORMIZADA.....	131

1.	A NOVA CRISE.....	132
1.1	O pensamento em bloco.....	132
1.2	A crise da Universidade potencializa o solucionismo digital.....	136
1.3	Os cursos livres em plataformas digitais.....	138
2.	DO CONHECIMENTO PELOS LIVROS E PELO JORNALISMO À DESINFORMAÇÃO GENERALIZADA PELAS REDES DIGITAIS.....	140
3.	CONHECIMENTO COMO COMMODITY DIGITAL: O MODELO AMAZON.....	145
4.	A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E O FUTURO.....	151
	REFERÊNCIAS	157
TÍTULO III – A DISRUPÇÃO NAS ESTRUTURAS E INSTITUIÇÕES DO ESTADO.....		159
CAPÍTULO V – O ESTADO COMO PLATAFORMA DIGITAL.....		161
1.	A CONVENIÊNCIA DO CONFLITO PERMANENTE PARA UM ESTADO DE VIGILÂNCIA	161
2.	COLETA E TRATAMENTO DE DADOS PARA POLÍTICAS DE ESTADO: ESTUDO DE CASO (COMBATE À CRISE DA PANDEMIA DE COVID-19).....	165
2.1	A edição de normas provisórias e o bem jurídico dos dados pessoais	169
2.1.1	A finalidade genérica não autoriza o Estado à coleta e uso de dados.....	171
2.1.2	A anonimização dos dados e seu uso para fins de políticas estatais de saúde pública	176
	REFERÊNCIAS	180
CAPÍTULO VI – DEMOCRACIA NA ERA DIGITAL		183
1.	A VIRTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO.....	183
1.1	Apatia normativa do Estado.....	185
1.2	O cenário político-eleitoral capturado nas plataformas digitais: ainda a batalha pelo poder.....	187
1.3	A disputa pela liberdade de (des)informação	191
1.4	O modelo de negócios da desinformação e os grandes senhores da Era Digital	195

2.	CONTROLE E PRESERVAÇÃO DA DEMOCRACIA NA ERA DIGITAL...	202
2.1	A necessária cooperação das plataformas digitais com a Democracia.....	203
2.1.1	Ações no combate à desinformação no Brasil.....	206
2.2	Resoluções, Leis e Propostas legislativas para responsabilização por <i>fake news</i>	209
	REFERÊNCIAS.....	215
CAPÍTULO VII – TECNOLOGIAS DESCENTRALIZADORAS E O ATAQUE AO DIREITO CENTRAL.....		219
1.	A ELIMINAÇÃO DO ESTADO COMO INTERMEDIÁRIO NECESSÁRIO	219
1.1	Criptografia e anonimato	222
1.2	Criptomoedas, NFTs e o fim do Estado	223
2.	BLOCKCHAIN E AS SUAS AMEAÇAS AINDA OCULTAS.....	225
2.1	Cognitariado: o paradoxo da descentralização blockchain	229
	REFERÊNCIAS.....	230
TÍTULO IV – DO DIREITO 4.0 À REPROGRAMAÇÃO DO DIREITO E O NOVO CONSTITUCIONALISMO		231
CAPÍTULO VIII – O DIREITO CONTRADIGITAL.....		233
1.	PERCURSOS DO DIREITO RUMO À QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	233
2.	O EMBATE ENTRE O DIREITO E A ERA DIGITAL: A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DO CIBERESPAÇO	234
3.	REAFIRMANDO O DIREITO DE UMA ÉPOCA NÃO DIGITAL: INÍCIO DA REPROGRAMAÇÃO DO DIREITO	237
	REFERÊNCIAS.....	240
CAPÍTULO IX – O DIREITO (QUE ALCANÇA O) DIGITAL E A CONSTITUIÇÃO EM REDE.....		241
1.	A QUEBRA DE PARADIGMAS NORMATIVOS.....	241
2.	UMA RACIONALIDADE JURÍDICA DISRUPTIVA	243
3.	REPROGRAMANDO O DIREITO.....	248
3.1	A limitação do Direito “antigo” na Era Digital.....	250
3.2	Novos direitos e o necessário reposicionamento do Direito e das Constituições	253

4. UMA CONSTITUIÇÃO EM REDE.....	256
REFERÊNCIAS.....	260
TÍTULO V - DIREITOS HUMANOS COMO FUNDAMENTOS PARA UMA NOVA MATRIX JURÍDICA NA ERA DIGITAL	263
CAPÍTULO X - AS LIBERDADES EXPONENCIAIS.....	265
1. O EXPONENCIAL COMO PREOCUPAÇÃO DO DIREITO: PRIMEIRA APROXIMAÇÃO	265
2. DIREITO AO LIVRE MERCADO TECNOLÓGICO	265
3. DIREITO À LIVRE EXPRESSÃO TECNOLÓGICA	269
4. LIBERDADE DE DIFUNDIR EXPONENCIALMENTE.....	271
5. DIREITO AO PROGRESSO E DEVER DE CUIDADO	272
6. DIREITOS IMATERIAIS: PROTEÇÃO DE SOFTWARES, ALGORITMOS E IA.....	273
REFERÊNCIAS.....	275
CAPÍTULO XI - DIREITOS DE ACESSO.....	277
1. ACESSO AOS PRODUTOS TECNOLÓGICOS E ACESSO À TECNOLOGIA.....	277
2. ACESSO À ECONOMIA DIGITAL E SEUS CONTROLADORES.....	281
3. ACESSO À INTERNET: CONECTANDO A SOCIEDADE.....	284
3.1 Neutralidade de rede para um acesso democrático.....	284
3.2 A agenda de universalização do acesso à Internet.....	288
3.3 O direito de acesso e novas tecnologias como objeto da jurisdição .	294
REFERÊNCIAS.....	295
CAPÍTULO XII - DIREITOS DE REDE.....	299
1. O DIREITO FUNDAMENTAL AOS DADOS.....	299
1.1 A (in)eficácia da autodeterminação informativa dos cidadãos no modelo plataformizado da Era Digital.....	303
2. A FORMAÇÃO DE CADASTROS E BANCOS DE DADOS NA ERA DIGITAL.....	305
2.1 Os bancos de dados e as plataformas digitais.....	305
2.2. Os efeitos da etiquetagem econômica do cidadão conforme os dados colhidos	308

2.3 O endividamento e a suposta solução por meio de bancos de dados.....	311
2.3.1 O caso brasileiro e a necessária adaptação social da velocidade digital	313
2.4 Questionando um dos motores da Era Digital.....	317
3. A NECESSIDADE DE UM ESTATUTO JURÍDICO DAS REDES.....	318
REFERÊNCIAS.....	321
CAPÍTULO XIII – DIREITO AO FUTURO: O planejamento da inovação	325
1. MISSÃO TRANSFORMATIVA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	325
2. PLANEJAR A INOVAÇÃO.....	326
2.1 O caso da Constituição brasileira de 1988.....	328
3. UM CAMINHO ALTERNATIVO: INOVANDO SEM DISRUPÇÃO	329
4. AINDA O DIREITO NO FUTURO.....	332
REFERÊNCIAS.....	333
TRANSFORMAÇÃO EXPONENCIAL NA NOVA MATRIX E O DIREITO RE-PROGRAMADO.....	335
REFERÊNCIAS.....	341